



SERENADE[®]

ASO

Contém **5 L**

Suspensão concentrada (SC) com 14,1 g/L de *Bacillus amyloliquefaciens* QST 713 (1x10⁹ CFU/g)

Fungicida

contra bacterioses e doenças foliares/de solo em diversas culturas

GRUPO 44 FUNGICIDA

Este produto pode ser usado em Modo de Produção Biológico

Autorização de Venda N.º 1387 concedida pela DGAV

N.º. Lote e Data de Produção: impressos na embalagem

ESTE PRODUTO DESTINA-SE AO USO PROFISSIONAL

PARA EVITAR RISCOS PARA A SAÚDE HUMANA E PARA O AMBIENTE,
RESPEITAR AS INSTRUÇÕES DE UTILIZAÇÃO

MANTER FORA DO ALCANCE DAS CRIANÇAS

**OS MICRO-ORGANISMOS TÊM POTENCIAL PARA PROVOCAR
REAÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO**

Titular da

Autorização de Venda:

Bayer CropScience (Portugal)

Produtos para a Agricultura, Lda.

Rua Quinta do Pinheiro, 5

2794-003 CARNAXIDE

Telef.: 214 172 121

<https://cropscience.bayer.pt>



O **Serenade ASO** é um fungicida com ação bacteriostática de largo espectro, composto por *Bacillus amyloliquefaciens* (estirpe QST 713). Possui atividade preventiva. O **Serenade ASO** entra em competição por espaço e nutrientes com os agentes patogênicos e impede a infecção pelo facto de criar uma zona de inibição na folha pela secreção de lipopéptidos, com ação antagonista, que vão prevenir e evitar a fixação e penetração do agente patogénico. Paralelamente, poderá induzir resistências por parte da planta (devido à produção de peroxidase) e perturbações no crescimento micelial, por indução de modificações nas membranas da parede do agente patogénico.

UTILIZAÇÃO, DOSES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Cultura	Doenças	Dose (N.º Máx. Aplicações)	Época de Aplicação	I.S.
Actíneida (kiwi)	Bacterioses (<i>Pseudomonas syringae</i>) e Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações)	Iniciar os tratamentos preventivamente a partir da fase de pré-floração até à fase de colheita. Adaptar a dose ao desenvolvimento vegetativo da cultura e à pressão da doença, utilizando 4 L/ha no início e 8 L/ha no pleno desenvolvimento da cultura. Intervalo entre aplicações: 7-10 dias	1 dia
Alface Alface de cordeiro Escarola e baby-leaf destas culturas (plantas colhidas até à fase de 6-8 folhas verdadeiras) (ar livre e estufa)	Aplicação Foliar: Esclerotínia (<i>Sclerotinia</i> spp.) e Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações, no total das aplicações foliares e ao solo)	Iniciar os tratamentos preventivamente a partir das 3 folhas verdadeiras até à fase da colheita. Utilizar a dose mais elevada em condições de maior pressão da doença. Intervalo entre aplicações: 7-10 dias	1 dia
	Aplicação ao Solo: Esclerotínia (<i>Sclerotinia</i> spp.) e Rizoctónia (<i>Rhizoctonia solani</i>)	5 L/ha (máximo de 1 aplicação)	Fazer uma única aplicação diretamente ao solo (na linha de plantação), seguida de incorporação superficial.	não aplicável
Arroz	Piriculariose (<i>Pyricularia oryzae</i>)	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações)	Iniciar os tratamentos preventivamente, sob condições de baixo/moderado ataque da doença, entre o início do encanamento e a colheita. Intervalo entre aplicações: 7-10 dias	1 dia

UTILIZAÇÃO, DOSES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Cultura	Doenças	Dose (N.º Máx. Aplicações)	Época de Aplicação	I.S.
Bataeira	Rizoctónia <i>(Rhizoctonia solani)</i>	2,5 – 5 L/ha (máximo de 1 aplicação)	Fazer uma única aplicação diretamente ao solo (na linha de plantação), seguida de incorporação superficial. Utilizar a dose mais elevada quando se esperam elevados níveis de intensidade da doença.	não aplicável
Begónia⁽¹⁾, Flor da fortuna⁽²⁾ e Roseira⁽³⁾ (ar livre e estufa)	Oídio ⁽¹⁾ <i>Microsphaera begoniae</i> ⁽²⁾ <i>Oidium</i> spp. ⁽³⁾ <i>Podosphaera pannosa</i>	5-8 L/ha (máximo de 6 aplicações)	Iniciar os tratamentos preventivamente, quando se verifiquem condições favoráveis à doença. Intervalo entre aplicações: 7 dias ⁽¹⁾⁽²⁾ Utilizar a dose mais elevada em condições de forte pressão da doença. ⁽³⁾ Em cultura baixa (até 30 cm de altura) e condições de fraca intensidade de ataque, recomenda-se o uso de 5 L/ha. Em cultura mais alta ou compacta, e com maior pressão da doença, recomenda-se o uso de 8 L/ha.	não aplicável
Beterraba (forrageira e sacarina)	Cercosporiose <i>(Cercospora beticola)</i>	2-4 L/ha (máximo de 4 aplicações)	Iniciar os tratamentos no aparecimento dos 1.ºs sintomas e prosseguir os tratamentos, enquanto as condições sejam favoráveis à doença. Utilizar a dose mais elevada em condições de maior pressão da doença. Intervalo entre aplicações: 7-10 dias	
Beringela Pimenteiro e Tomateiro (ar livre e estufa)	Bacterioses (<i>Pseudomonas syringae</i> e <i>Xanthomonas</i> spp.) e Podridão cinzenta <i>(Botrytis cinerea)</i>	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações, no total das aplicações foliares e ao solo)	Em cultura de estufa, adaptar a dose ao desenvolvimento vegetativo da cultura, utilizando a dose de 4 L/ha no início e a dose de 8 L/ha no pleno desenvolvimento da cultura tutorada. Intervalo entre aplicações: 7-10 dias Bacterioses: Iniciar os tratamentos preventivamente, a partir das 3 folhas verdadeiras até à colheita. Utilizar a dose de 8 L/ha em condições de muito elevada pressão da doença. Podridão cinzenta: Iniciar os tratamentos preventivamente, desde o início da floração até à colheita. Em cultura de ar livre, utilizar a dose de 4 L/ha.	1 dia
	Fusariose <i>(Fusarium oxysporum)</i>	10 L/ha (máximo de 1 aplicação)	Fazer uma única aplicação diretamente ao solo (na linha de plantação), seguida de incorporação superficial.	não aplicável

UTILIZAÇÃO, DOSES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Cultura	Doenças	Dose (N.º Máx. Aplicações)	Época de Aplicação	I.S.
Cucurbitáceas ⁽¹⁾ (acaborinha ou courgette, melancia, meloeiro e pepino) e Morangueiro ⁽²⁾	⁽¹⁾ Fusariose <i>(Fusarium oxysporum)</i>	10 L/ha (máximo de 1 aplicação)	Fazer uma única aplicação diretamente ao solo (na linha de plantação), seguida de incorporação superficial.	não aplicável
	^(1,2) Podridão cinzenta <i>(Botrytis cinerea)</i>	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações, no total das aplicações foliares e ao solo)	Utilizar a dose mais elevada em condições de forte pressão da doença. Iniciar os tratamentos preventivamente desde o início da floração até à colheita. Intervalo entre aplicações: 7-10 dias	1 dia
Leguminosas (ervilha, faveira e feijão) (incluindo feijão verde, culturas forrageiras e culturas p/consumo em fresco – com vagem e sem vagem) (culturas de ar livre)	Esclerotínia <i>(Sclerotinia spp.)</i>	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações)	Iniciar os tratamentos preventivamente, sob condições de baixo/moderado ataque da doença, entre as 5 folhas verdadeiras e a colheita. Adaptar a dose ao desenvolvimento vegetativo da cultura e à pressão da doença, utilizando 4 L/ha no início e 8 L/ha no pleno desenvolvimento da cultura. Intervalo entre aplicações: 5-7 dias	1 dia
Oliveira	Bacterioses <i>(Pseudomonas spp.)</i> , Gafa <i>(Colletotrichum gloeosporium)</i> e Olho de pavão <i>(Cycloconium oleagineum)</i>	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações)	Iniciar os tratamentos preventivamente. Realizar 2-3 aplicações na primavera (entre o início da inflorescência e a plena floração) e 2 a 3 aplicações no outono (entre o início do desenvolvimento das azeitonas e o início da coloração/maturação). Recomenda-se que as aplicações sejam realizadas com um intervalo de 3-4 semanas. Adaptar a dose ao desenvolvimento vegetativo da cultura. Utilizar a dose de 4 L/ha no início e a dose de 8 L/ha no pleno desenvolvimento vegetativo.	3 dias

UTILIZAÇÃO, DOSES, ÉPOCAS E CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO

Cultura	Doenças	Dose (N.º Máx. Aplicações)	Época de Aplicação	I.S.
<p>Pomóideas</p> <p>(maceira marmeleiro nespereira e pereira*)</p>	<p>Fogo bacteriano (<i>Erwinia amylovora</i>) e *Estenfiliose (<i>Pleospora allii</i>)</p>	<p>4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações)</p>	<p>Ajustar a dose à altura das árvores, utilizando desde a dose mínima de 4 L/ha para pomares baixos (altura média de 1,5 m) até à dose máxima de 8 L/ha para pomares altos (altura média de 3 m).</p> <p>Fogo bacteriano: Iniciar os tratamentos preventivamente, durante a floração. Realizar o 1.º tratamento quando 10% das flores se encontram abertas e repetir os tratamentos de modo a proteger as flores abertas não tratadas, com um intervalo de 3-5 dias.</p> <p>*Estenfiliose: Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. Na sua ausência, iniciar os tratamentos preventivamente após o final da floração, até que as peras atinjam 90% do seu tamanho final, com um intervalo de 7-10 dias.</p>	
<p>Prunóideas</p> <p>(ameixeira amendoeira cerejeira damasqueiro e nectarina ou pessegueiro)</p>	<p>Monilioses (<i>Monilinia fructigena</i> e <i>Monilinia laxa</i>)</p>	<p>4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações)</p>	<p>Ajustar a dose à altura das árvores, utilizando desde a dose mínima de 4 L/ha para pomares baixos (altura média de 1,5 m) até à dose máxima de 8 L/ha para pomares altos (altura média de 3 m).</p> <p>Tratar preventivamente na fase de pré-floração, início da floração e, se necessário, até à fase da colheita, com um intervalo de 7-10 dias.</p>	3 dias
<p>Videira</p> <p>(uva de mesa e uva de vinho)</p>	<p>Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)</p>	<p>4 L/ha (máximo de 4 aplicações)</p>	<p>Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de Avisos Agrícolas. As épocas fundamentais de tratamento são a floração/alimpa e o pintor. Em anos e/ou condições muito favoráveis, poderão justificar-se aplicações ao fecho dos cachos e 3-4 semanas antes da colheita.</p>	

USOS MENORES (UM)

A eficácia e a fitotoxicidade resultantes destes usos menores são da inteira responsabilidade do utilizador do produto fitofarmacêutico.

Cultura	Pragas	Dose (N.º Máx. Aplicações)	Época de Aplicação	I.S.
Abacateiro	Antracnose (<i>Sphaceloma perseeae</i>)	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações, com intervalo mínimo de 5 dias entre aplicações)	Tratar preventivamente entre o aparecimento dos botões florais e a queda das folhas.	3 dias
Abóboras e Maxixe (culturas de ar livre e estufa)	Aplicação ao Solo/Substrato: Fusariose (<i>Fusarium oxysporum</i>)	5-10 L/ha (máximo de 1 aplicação)	1) Aplicar em pré-plantação e incorporar superficialmente ou 2) Aplicar em pós-plantação (até às 3 folhas verdadeiras) e irrigar durante 5 minutos.	não aplicável
Alcachofra (ar livre)	Bacterioses (<i>Pseudomonas cichorii</i> e <i>Xanthomonas cynarae</i>)	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações por cultura, no conjunto das aplicações foliares e ao solo, com intervalo mínimo de 5 dias entre aplicações)	Tratar preventivamente entre as 3 folhas verdadeiras e a fase da colheita.	1 dia
Aveleira	Bacterioses (<i>Pseudomonas</i> spp. e <i>Xanthomonas</i> spp.)		Tratar preventivamente entre a abertura das sépalas e a fase da colheita.	3 dias
	Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)			
Bananeiras (ar livre e estufa)	Cercosporiose (<i>Mycosphaerella musicola</i>)	Tratar preventivamente entre as 2 folhas verdadeiras e a fase da colheita.	3 dias	
	Aplicação ao Solo: Fusariose (<i>Fusarium</i> spp.)	5-10 L/ha (máximo de 1 aplicação)		1) Aplicar em pré-plantação e incorporar superficialmente ou 2) Aplicar em pós-plantação (até às 3 folhas verdadeiras) e irrigar durante 5 minutos.
Cogumelos (estufa)	Aplicação ao Substrato: Micoses (<i>Trichoderma</i> spp.)	0,4 L/ton (máximo de 1 aplicação por ciclo cultural)	Aplicar em pré-instalação da cultura.	não aplicável

USOS MENORES (UM)

A eficácia e a fitotoxicidade resultantes destes usos menores são da inteira responsabilidade do utilizador do produto fitofarmacêutico.

Cultura	Pragas	Dose (N.º Máx. Aplicações)	Época de Aplicação	I.S.
Colza	Esclerotínias (<i>Sclerotinia</i> spp.)	2 L/ha (máximo de 2 aplicações, com intervalo mínimo de 5 dias)	Tratar preventivamente durante a floração.	3 dias
Couves (Inclui: couve brócolo, couve chinesa, couve de bruxelas, couves de repolho, couve flor, couve frisada e couve nabo)	Bacterioses (<i>Pseudomonas</i> spp. e <i>Xanthomonas</i> spp.)		Tratar preventivamente entre as 3 folhas verdadeiras e a maturação das sementes (se aplicável).	1 dia
Diospireiros	Cercosporiose (<i>Mycosphaerella</i> spp.)	4-8 L/ha	Tratar preventivamente após o aparecimento dos botões florais, até que os frutos atingam 50% do seu tamanho final.	
Kivi	Bacterioses (<i>Pseudomonas</i> spp.)	(máximo de 6 aplicações por cultura, com intervalo mínimo de 5 dias entre aplicações)	Tratar preventivamente entre o aparecimento dos botões florais e a queda das folhas.	3 dias
	Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.)			
Mangueiras	Oídio (<i>Didium mangiferae</i>)			
Nogueiras	Bacterioses (<i>Xanthomonas</i> spp.)		Tratar preventivamente após o aparecimento dos botões florais, até que os frutos atingam 50% do seu tamanho final.	

USOS MENORES (UM)

A eficácia e a fitotoxicidade resultantes destes usos menores são da inteira responsabilidade do utilizador do produto fitofarmacêutico.

Cultura	Pragas	Dose (N.º Máx. Aplicações)	Época de Aplicação	I.S.
<p>Plantas Ornamentais (para produção de folha, flor e/ou fruto)</p> <p>e Viveiros de Ornamentais (culturas de ar livre e estufa)</p>	<p>Aplicação Foliar:</p> <p>Bacterioses* (<i>Pseudomonas</i> spp. ou <i>Xanthomonas</i> spp.),</p> <p>Manchas foliares* (<i>Mycosphaerella</i> spp.) e Oídio* (<i>Erysiphe</i> spp., <i>Oidium</i> spp., <i>Microsphaera</i> spp. e <i>Podosphaera</i> spp.)</p>	<p>⁽¹⁾ 4-8 L/ha ⁽²⁾ 5-8 L/ha</p> <p>(máximo de 6 aplicações por cultura no conjunto das aplicações foliares e ao solo, com intervalo mínimo de 5 dias entre aplicações)</p>	<p>⁽¹⁾ Tratar preventivamente desde as 3 folhas verdadeiras, em condições favoráveis à doença.</p> <p>⁽²⁾ Tratar preventivamente desde a 1.ª folha verdadeira, em condições favoráveis à doença.</p> <p>Sob fraça intensidade de ataque e culturas baixas (< 30 cm), recomenda-se o uso da dose mais baixa. Sob maior pressão das doenças e/ou culturas mais altas/compactas, recomenda-se a utilização das doses mais elevadas.</p>	<p>não aplicável</p>
	<p>Aplicação ao Solo:</p> <p>Fusariose (<i>Fusarium</i> spp.)</p>	<p>5-10 L/ha</p> <p>(máximo de 1 aplicação)</p>	<p>1) Aplicar em pré-plantação e incorporar superficialmente ou</p> <p>2) Aplicar em pós-plantação (até às 3 folhas verdadeiras) e irrigar durante 5 minutos.</p>	
<p>Romãzeira</p>	<p>Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.)</p>	<p>4-8 L/ha</p>	<p>Tratar preventivamente entre a abertura das sépalas e a fase da colheita.</p>	<p>3 dias</p>
<p>Tabacos (ar livre)</p>	<p>Esclerotínias (<i>Sclerotinia</i> spp.)</p>	<p>(máximo de 6 aplicações por cultura, com intervalo mínimo de 5 dias entre aplicações)</p>	<p>Tratar preventivamente após a cultura atingir 10% do seu crescimento vegetativo, e até final da floração.</p>	<p>não aplicável</p>
	<p>Podridão cinzenta (<i>Botrytis</i> spp.)</p>			

USOS MENORES (UM)

A eficácia e a fitotoxicidade resultantes destes usos menores são da inteira responsabilidade do utilizador do produto fitofarmacêutico.

Cultura	Pragas	Dose (N.º Máx. Aplicações)	Época de Aplicação	I.S.
Bagas e Pequenos Frutos ⁽¹⁾	Oídio* <i>(Oidium spp.</i> ou <i>Podosphaera spp.)</i>	4-8 L/ha (máximo de 6 aplicações por cultura, no conjunto das aplicações foliares e ao solo, com intervalo mínimo de 5 dias entre aplicações)	Tratar preventivamente entre o aparecimento dos botões florais e meados da queda das folhas.	1 dia
	Podridão cinzenta <i>(Botrytis cinerea)</i>			
Bacterioses <i>(Pseudomonas spp.)</i>	Tratar preventivamente entre as 3 folhas verdadeiras e o final de crescimento da parte comestível.		3 dias	
Esclerotínias <i>(Sclerotinia spp.)</i>				
Oídio <i>(Oidium spp.</i> ou outras espécies da família <i>Erysiphaceae)</i>				
Ervas Aromáticas e Flores Comestíveis ⁽²⁾	Podridão cinzenta <i>(Botrytis cinerea)</i>			

USOS MENORES (UM)

A eficácia e a fitotoxicidade resultantes destes usos menores são da inteira responsabilidade do utilizador do produto fitofarmacêutico.

Cultura	Pragas	Dose (N.º Máx. Aplicações)	Época de Aplicação	I.S.
Saladas ⁽³⁾ e baby-leafs ⁽⁴⁾	Aplicação Foliar: Esclerotínias (<i>Sclerotinia</i> spp.) e Podridão cinzenta (<i>Botrytis cinerea</i>)			1 dia
	Aplicação ao Solo/Substrato: Esclerotínias (<i>Sclerotinia</i> spp.) e Rizoctónia (<i>Rhizoctonia solani</i>)	5 L/ha (máximo de 1 aplicação)	1) Aplicar em pré-plantação e incorporar superficialmente ou 2) Aplicar em pós-plantação (até às 3 folhas verdadeiras) e irrigar durante 5 minutos.	não aplicável
⁽¹⁾ Amoras/framboesas, amoreiras, arandos/mirtilos e groselheiras.				
⁽²⁾ Alecrim, aneto/entro, cerefólio, coentro, erva cidreira, estragão, feno grego, funcho, hortelãs/mentas, louro, manjerição, manjerona, óregão, salsa, salva e tomilhos.				
⁽³⁾ Agrião de sequeiro, agrião mastruço, mostarda e rúcula.				
⁽⁴⁾ Folhas e rebentos de couves (<i>Brassica oleraceae</i>) e de couves chinesas (<i>Brassica chinensis</i> , <i>Brassica juncea</i> , <i>Brassica nipposinica</i> , <i>Brassica pekinensis</i> e <i>Brassica perviridis</i>), rúcula e rúcula selvagem, colhidas na fase fenológica de 6-8 folhas verdadeiras.				

PRECAUÇÕES BIOLÓGICAS

A eficácia do SERENADE ASO é otimizada quando a temperatura está entre 15-30 °C e sob condições de elevada humidade relativa. A pulverização deve garantir uma cobertura homogénea da vegetação. Renovar o tratamento em caso de chuvas superiores a 20 mm.

Não misturar com outros produtos.

MODO DE PREPARAÇÃO DA CALDA

Na preparação da calda deitar metade do volume de água adequado para a pulverização prevista. Agitar bem o produto na embalagem, até ficar homogéneo. Juntar a quantidade de produto necessário e completar o volume de água pretendido, assegurando agitação contínua.



MODO DE APLICAÇÃO

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto/ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min) e a velocidade/largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade de distribuição da calda. A quantidade de produto e o volume de calda devem ser adequados à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Volume de Calda Recomendado (aplicações foliares – usos maiores):

200-500 L/ha em alface, alface de cordeiro, beterraba e escarola, 300-500 L/ha em arroz, 200-1000 L/ha em leguminosas, 300-1000 L/ha em cucurbitáceas (aboborinha ou *courgette*, melancia, meloeiro e pepino), morangueiro, solanáceas (beringela, pimenteiro e tomateiro) e videira, 500-1000 L/ha em oliveira e pomóideas (macieira, marmeleiro, nespereira e pereira) e prunóideas (ameixeira, amendoeira, cerejeira, damasqueiro e nectarina/pessegueiro), 500-1500 L/ha em actínídea (kiwi) e 500-2000 L/ha em begónia, flor da fortuna e roseira.

Volume de Calda Recomendado (aplicações foliares – usos menores):

200-1000 L/ha em alcachofra, bagas e pequenos frutos, couves, ervas aromáticas e flores comestíveis, tabacos, saladas e baby-leafs, 200-1500 L/ha em plantas ornamentais e viveiros de ornamentais (bacterioses e manchas foliares), 500-1500 L/ha em abacateiro, aveleira, bananeiras, diospireiro, mangueira e noqueira, 500-2000 L/ha em plantas ornamentais e viveiros de ornamentais (oídio), 200-500 L/ha em abóboras e maxixe, 500-1000 L/ha em kiwi e romãzeira, 100-400 L/ha em colza e 3 L/ton em cogumelos.

Volume de Calda Recomendado (aplicações ao solo):

200-500 L/ha, exceto bananeiras (200-1500 L/ha).

PRECAUÇÕES TOXICOLÓGICAS, ECOTOXICOLÓGICAS E AMBIENTAIS

Ler atentamente e seguir todas as instruções.

Evitar respirar as poeiras.

Não pode entrar em contacto com os olhos, a pele ou a roupa.

Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.

Eliminar o conteúdo e a embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

Ficha de segurança fornecida a pedido.

Não poluir a água com este produto ou com a sua embalagem. Não limpar o equipamento de aplicação perto das águas de superfície. Evitar contaminações pelos sistemas de evacuação de águas das explorações agrícolas e estradas.

Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 20 metros para a actinídia (kiwi) e de 5 metros para as restantes culturas, em relação às águas de superfície.

Em caso de intoxicação, contactar o Centro de Informação Antivenenos (CIAV).

Telef.: 800 250 250

Manter em local seco, ventilado e protegido dos raios solares.

Na entrada dos trabalhadores às zonas tratadas, estes deverão usar luvas, camisa de mangas compridas, calças, meias e botas.

O aplicador deverá usar: luvas de proteção, vestuário de proteção, proteção ocular e máscara respiratória durante a preparação da calda e aplicação do produto.

Impedir o acesso de trabalhadores e pessoas estranhas às zonas tratadas, até à secagem do pulverizado.

Após o tratamento, lavar bem o material de proteção, tendo especial cuidado em lavar as luvas por dentro.

Ed. 20321

UFI: QQU1-90KT-F00K-C9NR



A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes ser entregues num ponto de retoma autorizado; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação da calda.

Os resultados da aplicação deste produto são suscetíveis de variar pela ação de fatores que estão fora do nosso domínio, pelo que nos responsabilizamos apenas pelas características previstas na lei.



Bayer